

# **O TRABALHO PEDAGÓGICO COM SUJEITOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Lívia Rezende Girardi

Prof. Dra. Maria Helena Michels

Palavras-chaves: Educação especial; Educação Infantil; trabalho pedagógico

Na presente pesquisa, tenho como objetivo discutir como se dá o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças sujeitos da Educação Especial, na educação infantil, da rede municipal de Florianópolis. Para isso, buscarei compreender o conceito de inclusão na Política Nacional e municipal de Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva; analisar os dados referentes às matrículas das crianças sujeitos da educação especial na educação infantil da rede citada e por fim compreender como é proposto, pelos professores da classe comum e do AEE, o trabalho pedagógico com crianças da Educação Especial. Esta pesquisa está vinculada ao projeto intitulado “A escolarização de alunos com deficiência e rendimento escolar: uma análise dos indicadores educacionais em municípios brasileiros”, que tem caráter interinstitucional e envolve pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Neste momento apresentarei um recorte dessa pesquisa em andamento no Núcleo da UFSC que se refere a análise das matrículas dos alunos sujeitos da educação especial na educação infantil do município de Florianópolis, nas diferentes esferas administrativas que atendem essas crianças. Para coleta dos dados utilizamos como ferramenta os microdados do INEP e o programa SPSS *Statistic 17* para a leitura dos mesmos. Alguns pontos que nos orientaram nessa primeira análise foram: o número total de matrículas da educação infantil comparando com o número total de alunos sujeitos da educação especial; a maior e a menor incidência em relação às deficiências e a dependência administrativa predominantes. Ao realizar a comparação das matrículas da educação infantil com as dos sujeitos da educação especial nessa etapa de ensino, percebemos que esse número não aumentou na mesma proporção, ou seja, enquanto as matrículas da educação infantil aumentam tem um aumento considerável, as matrículas dos alunos sujeitos da educação especial nesta etapa de

ensino, não apresenta essa mesma realidade. A partir dos anos analisadas, de 2007 a 2011, percebemos que as matrículas dos sujeitos da educação especial na educação infantil têm a maior concentração na dependência administrativa municipal. Em relação à maior incidência das deficiências na etapa de ensino da Educação infantil, não há uma predominância ano a ano, isso se modifica, variando entre deficiência física, mental, baixa visão e cegueira.

### **Referência bibliográfica**

BRASIL. *Lei Federal n. 9394/96*, que estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 2*, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto nº 6.571*, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de setembro de 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto nº 7611*, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 2011.

BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial na sociedade moderna. In: **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Orientador da Educação Especial na Rede Municipal de Florianópolis**. In: FLORIANÓPOLIS. Educação Continuada, Gerência de Educação Inclusiva. Florianópolis, 2010a. Disponível em: <<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=gerencia+de+educacao+inclusiva&menu=8>>. Acesso em: 21 abr. 2010.

KUHNEN, Roseli Terezinha. **Os fundamentos psicológicos da educação infantil e da educação especial na organização da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC, 2011.

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira. **Escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil (1997 – 2006)**. CNPq, 2010.

MEKSENAS, Paulo. Métodos em pesquisa empírica. In: **Pesquisa Social e Ação Pedagógica: Conceitos, Métodos e Práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 15-31.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GÁRCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológico para análise de documentos. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p.427-446, 01 dez. 2005.